

100 YEARS AT GRANJA DO MARQUÊS A PAST AND PRESENT OF AERONAUTICS

In Sintra, thousands of Portuguese people, heartened by the daily contemplation of sea and hills, have experienced aeronautics through serving in the Air Force. Many forged their military career there, gaining a specialisation or unique command skills. Some, as crew members, have soared through the skies, making their dream of flying a reality.

This stamp issue, dated 12 October 2020, marks the centenary of the start of the first piloting course at Granja do Marquês. From 20 February 1920, the Military Aviation School, transferred from Vila Nova da Rainha, got ready to revive the noble activity of flight instruction.

The Military Aviation School was thus able to evolve, organisationally and structurally, and went by a series of different names according to the diverse aspects that characterised it over the course of a century. In 1939, as a result of the reorganisation of the Air Force, it was named Air Base No.1 and continued to embrace, sentimentally and professionally, all "aviators" from the various specialities.

The School combined experience, knowledge and aeronautic know-how across its multiple facets, contributing to the training of the first civil pilots in Portugal and representing an added value for the Military Aeronautics in its transformation into the Portuguese Air Force, in 1952.

The initial small runway, just 400 metres long in 1920, was extended and, by the end of the 1930s, it was being used as Lisbon International Airport. From the 1960s, it evolved into an exceptional aeronautical infrastructure in which modern jet aeroplanes were used for pilot instruction.

Over 100 years, Granja do Marquês has kept pace with the prodigious developments in aviation, becoming a point of reference in terms of the specificity of its instruction and teaching, operations and heritage.

Moving forwards, following the reformulation of the national strategy during the 1970s, technical and technological developments, the acquisition and use of new capacities, as well as the need to increase and enhance aeronautical knowledge in an across-the-board approach to the role of Air Authority, led to a concentration, in Granja do Marquês, of areas of innovation related to the teaching and military training of personnel through the creation of the Institute of Higher Studies and the Air Force Academy.

Operational air activity was at the forefront during the challenging 30s and 40s, with the assigning, albeit for only a few years, of modern night bombers and a fighter squadron, whilst responsibilities were also maintained in the context of elementary, basic and advanced pilot training. Later, missions such as the transport of VIPs or the reconnaissance and research of natural resources, among others, were assigned to the Unit.

The historical and built heritage of this Air Force Unit include the Palace, the Chapel and the old buildings, which have become an icon of the Portuguese Air Force. The Palace, purchased by descendants of the Marquis of Pombal, is a typical 18th-century manor house, successively enlarged to satisfy functional requirements but always respecting the original architecture.

In parallel, the development of the aeronautical collection held within the Unit and the need to create new museological spaces led to the extension, in 2011, of the facilities of the Air Museum, which includes the main collections of the Portuguese Air Force as well as a civil aviation component.

Granja do Marquês, with its noble past and honourable activity, is an irrefutable example of intangible heritage, for its wealth of principles and value chain, the referential standards that characterise the Air Force, with Air Base No.1 as a faithful custodian of the historical heritage and legacy of the aeronautical traditions of Military Aviation / the Portuguese Air Force in Sintra, as well as the Air Force Academy and Air Museum. As a celebrated aeronautical space that continues to shape the mission spirit of new generations, it upholds and promotes all that *unites* and *distinguishes*, ensuring a transcendental value that can be carried into the future.

António Mimoso e Carvalho



Obliterações do 1.º dia em First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Sintra
Praça D. Afonso Henriques, 7
2710-999 SINTRA

Encomendas a / Orders to FILATELIA

Rua João Saraiva, 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design MAD Activities

Impressão / printing: Futuro, Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue

2020 / 10 / 12

Selos / stamps

C0,53 – 100 000

€1,00 – 100 000

Bloco / souvenir sheet

Com 1 selo / with 1 stamp

€2,50 – 35 000

Design

Folk Design

Créditos / credits

Selos / stamps

€0,53

Fundo/background: Capela e Palácio, final do século XIX, princípio do XX. Arquivo Histórico da Força Aérea (AHFA).
Desenho/drawing: Representação da PASSAROLA de Bartolomeu de Gusmão inserida no Braço da Unidade. FolkDesign.

€1,00

Fundo/background: Linha da frente com aviões de instrução de pilotagem, 1925. Ao fundo, os primeiros hangares aeronáuticos construídos no ano de 1915 e transferidos de Vila Nova da Rainha. Arquivo Histórico da Força Aérea (AHFA).
Desenho/drawing: Caudron G3. FolkDesign.

Bloco / souvenir sheet

Topo/top: Torre sineira da Capela amparada no Palácio com incorporação de relógio e uma Passarola como cata-vento. Foto/photo: Carlos Senra Barbosa, Primeiro-Sargento, Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).

Brasão inserido nos estuques decorativos do teto do hall de entrada do Palácio. Foto/photo: Carlos Senra Barbosa, Primeiro-Sargento, Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).

1920: Publicações da Aeronáutica para instrução, anos 20 do século XIX. Arquivo Histórico da Força Aérea (AHFA).

1939: Guião da Unidade com Brasão heráldico, lema «SABER PARA BEM SERVIR». Arquivo Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).

1977: Sistema Aéreo Autónomo Não-Tripulado do tipo Alfa-Extended e ensaio em túnel de vento do rendimento aerodinâmico de uma hélice no Centro de Investigação da Academia da Força Aérea (CIAFA).

Órgão que gere e integra as atividades de investigação e tecnologia, com as necessidades operacionais, técnicas e de ensino superior do Ramo. Foto/photo: Carlos Senra Barbosa, Primeiro-Sargento, Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).

1996: Logotipo Museu do Ar. Arquivo Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).

2010: Insignia da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Foto/photo: Carlos Senra Barbosa, Primeiro-Sargento, Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).

Base/bottom: Panorâmica da Granja do Marquês, 2020. Foto/photo: Carlos Senra Barbosa, Primeiro-Sargento, Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).
Desenhos/drawings: De Havilland D.H. 82A Tiger Moth. TB 30 Epsilon. Cessna T-37C. FolkDesign.

Agradecimentos / acknowledgements

António Mimoso e Carvalho, Tenente-general

Piloto Aviador

Arquivo Histórico da Força Aérea (AHFA).

Arquivo Relações Públicas da Força Aérea (RPFA).

Carlos Senra Barbosa, Primeiro-Sargento.

Tradução / translation – Kennis Translations

Papel / paper – FSC 110 g/m2

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation

12^{1/4} x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – Cartor

Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

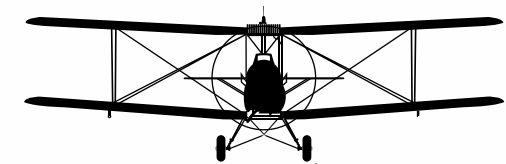
Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 – €0,75

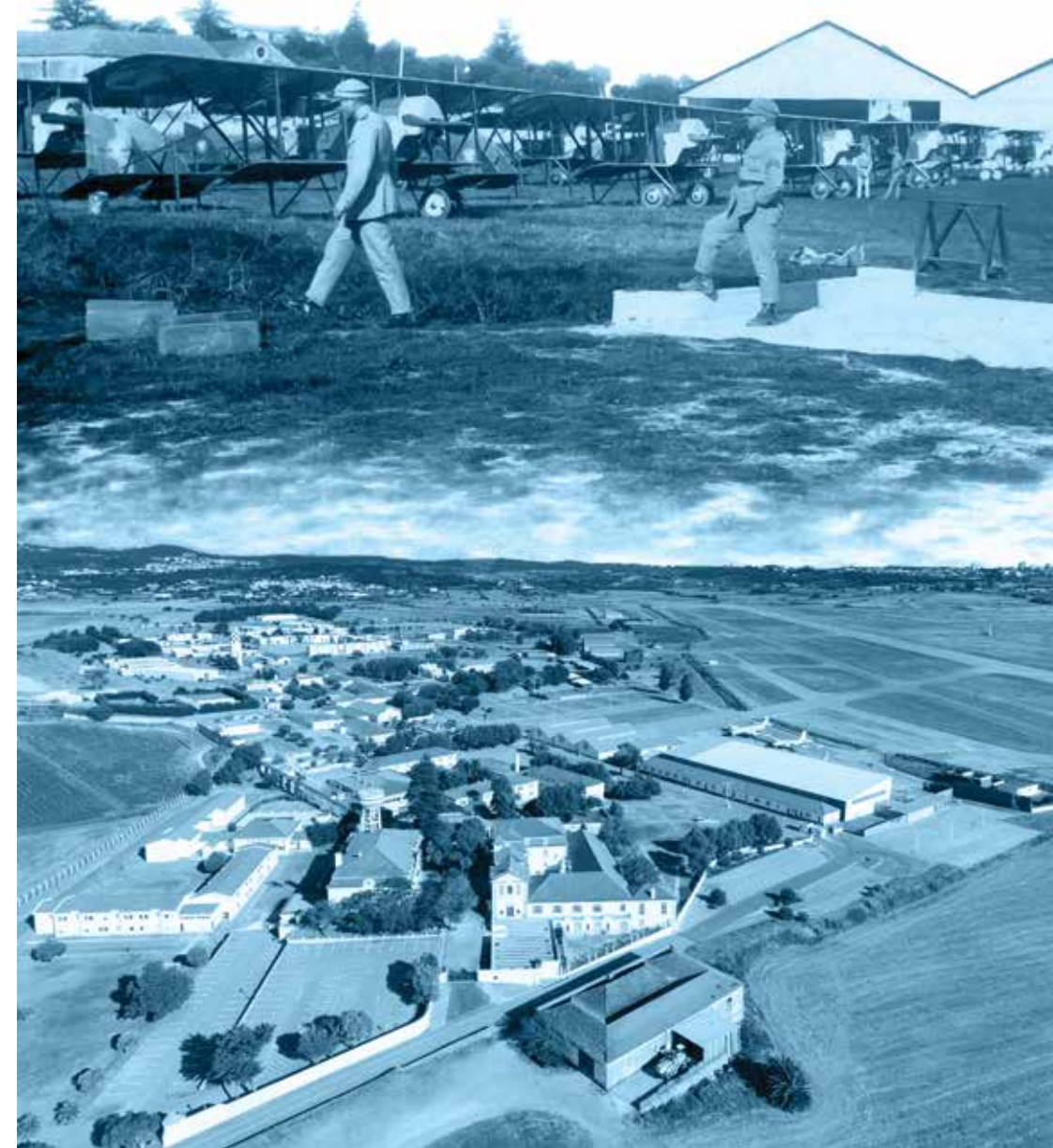
C6 – €0,56

Página / brochure

C0,85



100 ANOS DA AERONÁUTICA NA
**GRANJA DO
MARQUÊS**
SINTRA 1920–2020



100 ANOS NA GRANJA DO MARQUÊS

UM PASSADO-PRESENTE DE AERONÁUTICA

Em Sintra, entre o mar e a serra, encorajados pela contemplação diária, milhares de portugueses viveram o ambiente aeronáutico servindo na Aviação. Muitos forjaram a sua vocação militar, alcançaram uma especialização e capacidades únicas de Comando. Alguns, como tripulantes, sulcaram os ares tornando realidade o sonho de voar.

A emissão filatélica, com data de 12 de outubro de 2020, assinala o centenário do início do primeiro curso de pilotagem na Granja do Marquês. Desde 20 de fevereiro de 1920, a Escola Militar de Aviação, transferida de Vila Nova da Rainha, preparou-se para reativar a nobre atividade aérea de instrução.

Tornou-se assim possível o desenvolvimento da Escola Militar de Aviação, evoluindo em termos de organização e estrutura, recebendo diferentes designações nas diversas vertentes que a caracterizaram ao longo de um século. Em 1939, fruto da reorganização da Aeronáutica, foi designada Base Aérea n.º 1, continuando a envolver sentimental e profissionalmente todos os «aviadores» das diferentes especialidades.

A Escola foi acumulando experiência, conhecimento e saber aeronáutico nas suas múltiplas facetas, contribuiu para a formação dos primeiros pilotos civis em Portugal e representou um capital acrescido da Aeronáutica Militar para a sua transformação em Força Aérea Portuguesa, em 1952.

A pequena pista inicial com apenas 400 metros de comprimento, em 1920, foi expandida e no final da década de 30 constituiu-se, também, como Aeroporto Internacional de Lisboa. A partir dos anos 60 evoluiu-se para uma excepcional infraestrutura aeronáutica onde operavam modernos aviões a jato de instrução de pilotagem.

Ao longo de 100 anos a Granja do Marquês acompanhou a prodigiosa evolução da aviação, sendo referência pela especificidade das componentes de Instrução e Ensino, Operações e Património.

Na continuidade, com a reformulação da estratégia nacional nos anos 70, o desenvolvimento técnico e tecnológico, a aquisição e utilização de novas capacidades, e ainda, a necessidade de aumentar e valorizar o conhecimento aeronáutico, numa lógica transversal ao emprego do Poder Aéreo, concentrou na Granja do Marquês as áreas de inovação relacionadas

com o ensino e formação militar do pessoal através da criação do Instituto de Altos Estudos e da Academia da Força Aérea.

A atividade aérea operacional foi marcante nos exigentes anos 30 e 40 com a atribuição, embora durante poucos anos, de modernos aviões de bombardeamento de noite e uma esquadrilha de caça, mantendo-se as responsabilidades no âmbito da instrução de pilotagem elementar, básica e avançada. Posteriormente missões como o transporte de VIP e o reconhecimento e pesquisa de recursos naturais, entre outras, foram atribuídas à Unidade.

O património histórico e edificado, sendo entre as Unidades da Força Aérea, incluem o Palácio, a Capela e edificações antigas que se tornaram um ícone da Aeronáutica portuguesa. O Palácio, adquirido aos descendentes do Marquês de Pombal, é um Solar típico do século XVIII sucessivamente aumentado para satisfazer os requisitos de funcionamento, sempre respeitando a arquitetura original.

Em paralelo, a evolução do acervo aeronáutico localizado na Unidade e a necessidade de criar novos espaços museológicos conduziu à ampliação das instalações do Museu do Ar em 2011, integrando as coleções principais da aeronáutica portuguesa e uma componente da aviação civil.

A Granja do Marquês pelo seu honroso passado e vivências, constituiu-se como um incontornável património imaterial, pelo repositório de princípios e cadeia de valores, padrões referenciais identitários da Força Aérea, através da Base Aérea n.º 1 como fiel depositária do património histórico e herdeira das tradições aeronáuticas da Aviação Militar / Força Aérea Portuguesa em Sintra, da Academia da Força Aérea e do Museu do Ar. Como espaço aeronáutico mítico ao continuar a forjar o espírito de Missão nas novas gerações, mantém e eleva o que une e distingue, assegurando um valor transcendente transmissível para o futuro.

António Mimoso e Carvalho

